



O PENSAMENTO JURÍDICO E FILOSÓFICO DE JÜRGEN HABERMAS

THE JURIDICAL AND PHILOSOPHICAL THOUGHT OF JÜRGEN HABERMAS

José Antônio Tiburcio¹

1- Graduado em Bacharel em Direito pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, especialista em Direito Penal pela PUC-Campinas, mestrando em Direito pela UNIMEP, docente do curso de Direito e Engenharia do Instituto de Ensino Superior de Itapira- IESI

Contato: rjatiburcio@gmail.com

RESUMO

Este artigo contempla um estudo voltado para o pensamento do filósofo alemão Jürgen Habermas, assim como das ideias por ele adotadas, discorrendo também sobre aquelas de outros membros da denominada Escola de Frankfurt, consubstanciando o que se denominou Teoria Crítica. Apontava tal corrente para as contradições dos métodos de produção capitalista de seu tempo, valorizando as figuras do trabalho e do proletariado como instrumentos para as transformações sociais necessárias e impostas pelas problemáticas trazidas pelo sistema do capital. Habermas propunha para tanto a adoção da dialogicidade social, ou seja, o amplo debate social entre as diversas classes, com informação e participação dos atores sociais nas mais diversas questões. O objetivo deste trabalho foi compreender o pensamento de Jürgen Habermas e sua importância para as transformações sociais que ainda hoje se fazem basilares para os avanços coletivos sobretudo quanto às conquistas de direitos em face do sistema vigente. O presente estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica elaborada a partir de livros, artigos científicos, periódicos, documentos e material disponibilizado na íntegra pelas bibliotecas virtuais on-line pelos bancos de dados: Scielo, RT Online, CAPES, vLex e Pepsic. A partir da análise dos resultados, foi possível constatar a importância e atualidade da dialogicidade social proposta por Habermas, já que as atuais sociedades, aos menos as que se consideram minimamente democráticas, são calcadas nos princípios da informação e participação social nas questões nelas suscitadas, transformando seus cidadãos em verdadeiros atores sociais e não meros alvos das ações governamentais.

Descritores: Escola de Frankfurt, teoria crítica, Jürgen Habermas; dialogicidade social, informação.

ABSTRACT

This article contemplates a study directed to the thought of the German philosopher Jürgen Habermas, as well as of the ideas adopted by him, also discussing those of other members of the denominated Frankfurt School, consubstantiating what was called Critical Theory. He pointed to the contradictions of the capitalist methods of production of his time, valuing the figures of labor and the proletariat as instruments for the social transformations necessary and imposed by the problems brought about by the capital system. Habermas proposed the adoption of social dialogue, that is, the broad social debate between the different classes, with information and participation of social actors in the most diverse issues. The aim of this work was to understand Jürgen Habermas' thinking and its importance for the social transformations that are still today the basis for collective advances, especially regarding the achievement of rights in the face of the current system. The present study was carried out through bibliographical research elaborated from books, scientific articles, periodicals, documents and material made available by online libraries in the databases: Scielo, RT Online, CAPES, vLex and Pepsic. From the analysis of the results, it was possible to verify the importance and the actuality of the social dialogicity proposed by Habermas, since the present societies, at least those that consider themselves as minimally democratic, are based on the principles of information and social participation in the issues raised therein, Transforming its citizens into true social actors and not mere targets of government actions.

Key words: Frankfurt School; Critical Theory; Jürgen Habermas; Social dialogue; Information.

Artigo recebido em 17/12/2016; aprovado em 16/01/2017.

CONSCIESI - Revista Científica do Instituto de Ensino Superior de Itapira – IESI

www.consciesi.com.br / www.iesi.edu.br



INTRODUÇÃO

Ao estudar a Filosofia e História do século XX, torna-se necessário falar sobre a Escola de Frankfurt, que foi uma instituição alemã ligada à Filosofia e à pesquisa social. Dentro da Filosofia produzida por esta Escola encontra-se a de Jürgen Habermas. O autor está ligado àquela que se denomina Escola de Frankfurt, na qual também contou com outros representantes cujos pensamentos, ainda que sucintamente, vamos abordar no transcórre do presente estudo, tais como Max Horkheimer, que foi diretor da Escola, Theodor W. Adorno, Walter Benjamin e Herbert Marcuse, expoentes máximos, junto com Habermas daquela que ficou conhecida em Filosofia como a Teoria Crítica, assentada em bases socialistas, dado o contexto em que surgiu, buscando explicar as contradições do capitalismo (Nascimento; Marcellino, 2010).

Em nossa análise interessa particularmente a contribuição de Habermas para o aperfeiçoamento da Teoria Crítica. Após um estudo da supracitada Escola de Frankfurt, de aspectos gerais da vida e da obra de Habermas, concluímos nossas reflexões tecendo comentários à visão fundamental que Habermas deu ao diálogo no seio da comunidade, àquilo que ele chama de discurso e sua importância para a democracia moderna, calcada na informação e na participação dos indivíduos na esfera social, para encaminhamento e resolução das questões que aí afloram.

Jürgen Habermas: Biografia

Jürgen Habermas é um filósofo e sociólogo alemão nascido em Düsseldorf, aos 18 de junho de 1929, contando 86 anos de idade. Estudou na Universidade de Bonn, onde se licenciou em Filosofia em 1954, com tese sobre Schelling (1775-1854) que tinha por título “o Absoluto e a História”. Também atuou como pesquisador no Instituto Max Planck, sendo este composto de centros de pesquisas científicas e tecnológicas existentes em várias

idades alemãs. Entre 1956 e 1959, Habermas foi assistente de Theodor Adorno no Instituto para Pesquisas Sociais de Frankfurt, na conhecida Escola de Frankfurt que desenvolveu uma teoria crítica da sociedade, integrando a reflexão filosófica com a sociologia. No início da década de 60, realizou uma pesquisa empírica acerca da participação estudantil na política alemã, com o título “Student und Politik”, ou seja, “Estudante e Política” (Nascimento; Marcellino, 2010).

A partir de 1961, com 31 anos, Habermas dá início à carreira de professor em Heidelberg. Publicou nesse ano a obra “Entre a Filosofia e a Ciência. O Marxismo como Crítica”, inserida depois em “O estudante a Política”. Publicou dois anos depois “Theorie und Praxis” (“Teoria e Praxis”), obra em que faz críticas à teoria positivista e à visão tecnocrática das ciências sociais (Oliveira, 2008).

Em 1967, tornou-se um dos adversários das lideranças do movimento estudantil das quais estivera próximo inicialmente. Publicou “Erkenntnis und Interesse” (“Conhecimento e Interesse”) em 1968, obra em que combateu a neutralidade desejada pelo tecnicismo, denunciando o caráter ideológico da ciência e da técnica. Posteriormente declarou que suas obras eram estágios preliminares de uma teoria intitulada “Theorie der kommunikativen Handlung” (“Teoria do Agir Comunicativo”). Ainda da década de 60 são as obras “Mudança Estrutural da Esfera Pública”, “Lógica das Ciências Sociais” e “Técnica e Ciência como Ideologia (Medeiros, 2016).

Em 1968 Habermas se transferiu para Nova York, onde passa a lecionar na New School for Social Research. Dirigiu o Instituto Max Planck, a partir de 1971, em Starnberg, na Baviera. Em 1981 publicou “Teoria da Ação Comunicativa”, considerada sua obra mais importante, na qual introduziu uma nova visão sobre as relações entre a linguagem e a sociedade. Transferiu-se para a Universidade Johann Wolfgang Von Goethe, de Frankfurt, em 1983, ali permanecendo até se aposentar em 1994 (Medeiros, 2016).

Em 1998 é publicada sua obra “Entre Fatos e Normas, na qual ele descreve o contexto social necessário à democracia, esclarecendo fundamentos legais, de direitos fundamentais, criticando os papéis da Lei e do Estado. A obra, em dois volumes foi publicada em nosso País com o título “Direito e Democracia - Entre Facticidade e Validade”, para muita sua contribuição mais valiosa, ao imergir na seara jurídica propriamente dita. Habermas, com muita proficuidade, publica novos trabalhos a cada ano, participando com frequência de debates, atuando em jornais como cronista político. Ele tem se dedicado com especial ardor a refletir sobre o cosmopolitismo político, sobretudo em função da União Europeia (Medeiros, 2016).

A Escola de Frankfurt: Contexto Histórico

A Escola de Frankfurt deve sua denominação ao fato de que seus principais expoentes integravam o Instituto de Pesquisas Sociais daquela cidade, isso na década de 1930. Esse grupo fez um exame crítico, isto é, aprofundado das sociedades desenvolvidas, exercendo grande influência sobre movimentos de contestação da segunda metade do Século XX, sobretudo as manifestações estudantis francesas de maio de 1968. Como é sabido nesse período houve em território gaulês movimentos estudantis que visavam à reformulação do sistema educacional nele vigente, que engajou também vários segmentos operários e que contribuiu fortemente para a renúncia do Presidente Charles De Gaulle cerca de um ano depois (Nascimento, 2014).

De acordo com Abrão e Mirtes:

O Instituto de Pesquisas Sociais de Frankfurt foi fundado em 1923 pelo economista austríaco Carl Grünberg que era o editor do arquivo para a História do Pensamento Operário, os arquivos Grünberg, visando preencher uma lacuna nas ciências sociais: a história do movimento operário e do socialismo. Tanto assim que se pensou em chamá-lo de Instituto de Marxismo, revelando a

vocação para integrar a questão socialista no âmbito das reflexões acadêmicas e universitárias, uma vez que estava ligado à Universidade de Frankfurt (Abrão; Mirtes, 2004, p.457).

O Instituto de Pesquisas Sociais de Frankfurt teve como Diretor Max Horkheimer (1895-1973) a partir de 1931, sendo que Carl Grünberg falecera em 1929, vítima de um ataque cardíaco. O Instituto então reúne filósofos, psicólogos e economistas tais como, Theodor W. Adorno (1903-1969), Walter Benjamin (1892-1940), Herbert Marcuse (1898-1979), Pollock, Wittfogel, Lowenthal, Erich Fromm, todos eles voltados para a Filosofia Social. Eles se congregavam em redor do órgão oficial do Instituto, a Revista para a Pesquisa Social, publicada de 1932 a 1933 em Leipzig, que antes da Reunificação Alemã, em 1989, pertencia à antiga Alemanha Oriental. Com a ascensão de Hitler ao poder em janeiro de 1933 e suas perseguições aos judeus, marxistas e socialistas, a revista passou a ser editada em Paris, daquele ano até 1939, uma vez que os intelectuais que nela publicavam lá se exilaram (Nascimento, 2014).

No período compreendido de 1939 a 1941 a revista foi publicada em Nova York, em língua inglesa, recebendo a denominação de Estudo de Filosofia e Ciência Social. Com a ascensão do nazismo, Horkheimer e os principais representantes da Escola, buscaram refúgio nos Estados Unidos. Ali Horkheimer lecionou na Universidade de Colúmbia, em Nova York, até 1949, quando regressou a Frankfurt (Nascimento, 2014).

A produção da Escola ficou conhecida como Teoria Crítica. A preocupação comum dos autores era estudar, de forma aprofundada como dissemos, os variados aspectos da vida social, para construir uma teoria crítica da sociedade como um todo. Investigavam as relações entre a economia, psicologia, história e antropologia. Partem de reflexões da teoria marxista e da teoria freudiana, esta como novos elementos sobre o psiquismo dos indivíduos. Também são influenciados por Hegel, Kant e Max Weber este último

sociólogo, jurista e economista alemão considerado um dos fundadores dos estudos sociológicos modernos, sendo autor de “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” (Junior; Junior, 2012).

Como ensina Cotrim

A Escola se concentrou em analisar a sociedade de massa, que caracteriza a sociedade atual, em que o avanço tecnológico está a serviço da lógica capitalista, pregando o consumo e a diversão para garantir o apaziguamento da sociedade, com diluição de seus problemas (Cotrim, 2013, p. 223).

A evolução da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt pode ser dividida em 4 períodos, dentre eles, os ensaios escritos que não apresentam uma conclusão por parte de seus autores, da década de 1930, marcados por preocupações acerca da teoria do conhecimento, tais como os ensaios “Materialismo e Metafísica” de Horkheimer, o “Conceito de História Natural” de Adorno, “Ontologia de Hegel”, tese de doutorado de Marcuse e “Alguns Temas Baudelairianos” de Benjamin. Atualmente, com referido ensaio, adota concepções do poeta francês Charles Baudelaire, autor do livro “Flores do Mal”, com mais de cem versos, alguns deles censurados pela Justiça Francesa, em que o poeta é influenciado em sua sensibilidade pelas várias facetas da metrópole. Referidos autores alemães se perguntam se é possível uma teoria materialista da sociedade (Junior; Junior, 2012).

Seguindo ainda a divisão, da evolução da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, tem-se a década de 40, cujo período afasta-se a teoria marxista da revolução, substituindo-se a criticada economia política pela crítica da civilização técnica. Destaca-se a obra: “Dialética do Iluminismo”, de Horkheimer e Adorno. A partir dos anos 50, rompe-se com as esperanças revolucionárias do início, encaminhando-se para a análise social unidimensional (em Marcuse) e administrada (Adorno e Horkheimer). Na visão dos autores, o mundo moderno tende para o totalitarismo, homogeneidade, uniformidade, tolhendo do

indivíduo sua autonomia e liberdade de ação histórica. Por fim, tem-se período representado pelo trabalho de Jürgen Habermas em que ele busca reformular a Teoria Crítica da Escola, experimentando o seu potencial teórico nas reflexões acerca da legitimidade estatal, tentando elaborar a sua teoria da ação comunicativa (Junior; Junior, 2012).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e integrativo elaborada a partir de livros, artigos científicos, periódicos, documentos e material disponibilizado na íntegra pelas bibliotecas virtuais on-line. Foram consultados os seguintes bancos de dados: Scielo, RT Online, CAPES, **vLex** e Pepsic, entre 2002 á 2016 em idioma português. Os descritores utilizados para a busca foram: Escola de Frankfurt; Teoria Crítica; Jürgen Habermas; Dialogicidade social; Informação. Esta investigação foi realizada entre Agosto/2015 a Novembro/2015. A organização e análise dos dados foram realizadas em duas etapas, inicialmente por meio de um estudo bibliométrico com a identificação do número de publicações segundo os descritores:XXXXX. Posteriormente, realizou-se a leitura para seleção dos estudos coletados, com critérios de inclusão: estudos que possuíam resumo e estavam disponíveis na íntegra, os publicados entre 2002 até 2016 e aqueles que se apresentaram em uma base de dados, selecionando a publicação mais recente. Os critérios de exclusão foram: estudos que não possuíam resumo e não estavam disponíveis na íntegra, os publicados antes do ano de 2002, e aqueles que se apresentaram em mais de uma base de dados, selecionando a publicação mais recente. Em seguida, realizou-se leitura com análise e interpretação dos textos a fim de buscar conceitos sobre a teoria crítica de Habermans e a escola de Frankfurt que os autores trazem. Os resultados da leitura e análise dos textos selecionados foram obtidos de forma descritiva em síntese.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Expoentes da Escola de Frankfurt

Horkheimer defendia a ideia de que o progresso econômico tinha como contrapartida a massificação, com a perda da individualidade. Sua proposta era transformar a sociedade capitalista num socialismo baseado na razão e na liberdade, para o bem-estar de todos. Após a 2ª. Guerra Mundial, o pensamento de Horkheimer tornou-se mais pessimista, pois ele constatara que o capitalismo não era capaz de assumir suas próprias contradições e graças à “indústria cultural” (indústria de diversão vulgar veiculada pela TV, rádio e outros meios de propaganda) anulava todo o pensamento crítico e movimentos de transformação do sistema (Nobre e colaboradores, 2013).

Segundo Adorno (2002), as soluções sociais ficam em aberto diante da realidade histórica. Sustenta ele que o progresso traz em si uma regressão, conduzindo a um mundo “administrado”. A saída, para Adorno, é reconciliar-se com a natureza, abrindo-se para algo totalmente novo. O mesmo defendia o indivíduo e o particular visando escapar da violência da dominação, bem como a arte que permitia evadir-se à uniformidade e convencionalismos da sociedade.

Herbert Marcuse, sendo o mais conhecido da Escola de Frankfurt, propunha que a sociedade era capaz de assegurar o bem-estar de todos, para isso, em termos freudianos, substituindo o princípio da sexualidade pelo do prazer. Para ele, a sociedade capitalista, porém, anulava o indivíduo, sua criatividade e capacidade de transformação social (Loureiro, 2005).

Jürgen Habermas por seu turno criticou a visão de seus “mestres”, recusando a proposta de Adorno de reconciliação com a natureza. Ele buscou renovar o pensamento da Escola com métodos epistemológicos contemporâneos, isto, de busca do conhecimento científico e defendeu a necessidade de uma renovação do marxismo (Habermans, 2003).

Conforme LÖWY (2002), Walter Benjamin, era mais otimista que Adorno e Horkheimer no que concerne à indústria cultural, a partir do desenvolvimento das técnicas de reprodução, com o que ele vê a possibilidade de acesso de todos à tal indústria. Benjamin acreditava que a arte direcionada às massas podia servir para politizá-las, ao contrário de Adorno e Horkheimer que defendiam que a massificação tirava das classes assalariadas a posição crítica face à realidade social.

O Pensamento Filosófico de Jürgen Habermas

Habermas discorda de Adorno e Horkheimer pois, estes últimos sustentam a possibilidade de que uma razão emancipatória estaria limitada pelo desenvolvimento do capitalismo. Isto para Habermas é uma posição radical em Filosofia, podendo levar ao irracionalismo. Habermas defende que o potencial para a racionalização do mundo não está esgotado ainda. Além disso, ao propor a denominada razão dialógica, ou seja, baseada no amplo diálogo social, ele se coloca à frente de uma retomada do projeto de emancipação da razão, em novas bases, recompondo com a teoria marxista em pontos como a centralidade do trabalho e o proletário como agente de transformação social (Habermas, 2003).

Habermas é tido como uma das principais correntes do marxismo ocidental. Ele defende na obra “Mudança Estrutural da Esfera Pública” que a opinião pública da burguesia é influenciada pela mídia, porém, tal opinião é fundamental para a participação crítica dos cidadãos nas modernas democracias. Em “Crise de Legitimação do Capitalismo Tardio”, Habermas analisa os limites do sistema de legitimação do capitalismo avançado, dialogando com a teoria de Klaus Offe, seu aluno na Universidade de Frankfurt, sociólogo de orientação marxista e autor de “Trabalho e Sociedade”, em que sustenta que o trabalho é a principal estrutura da sociedade, apesar das transformações que vem sofrendo (Habermas, 2003).

Em sua obra "Conhecimento e interesse" Habermas recoloca o papel de emancipação da razão, adotando a pragmática da linguagem, dialogando com a filosofia analítica anglo-saxã e desenvolvendo o conceito de competência comunicativa, em diálogo com Noam Chomsky, conhecido linguista norte-americano e John Austin, jurista inglês, considerado um dos precursores do Positivismo Jurídico, entre outros filósofos, desembocando em sua obra mais destacada "Teoria da Ação Comunicativa". Aqui ele está, no fundo, preocupado com restabelecer os vínculos entre socialismo e democracia, conceituando a expressão democracia deliberativa (Habermas, 2003).

Segundo Habermas, há duas esferas coexistindo socialmente: o sistema e o mundo da vida. O primeiro trata-se da reprodução material disciplinada pela adequação dos meios aos fins e incorporados à política (relações hierárquicas) e à economia (intercâmbio). Já o mundo da vida é a reprodução simbólica da linguagem, das redes de significados tanto dos fatos objetivos, das normas sociais ou conteúdos subjetivos (Habermas, 2003).

O Direito Positivo para Habermas age cada vez mais a nível de sistema ao instrumentalizar as relações sociais, restringindo-as a técnicos e especialistas. O mesmo defende uma ética universalista, formalista e cognitivista para garantir a participação de todos os interessados nas discussões e tomadas de decisões públicas (discursos), para avaliar os conteúdos normativos que a vida demanda naturalmente (Habermas, 2003).

A Dialogicidade em Jürgen Habermas

No tocante à sua teoria discursiva, que Habermas aplica à Filosofia Jurídica, ele a considera em benefício da integração social, da democracia, da cidadania. Com ela se possibilita a solução de conflitos sociais, resultante do consenso de todos os interessados. A teoria busca o fim da

arbitrariedade e coerção nas questões sociais ao propor uma participação mais ativa e isonômica de todos os cidadãos nos conflitos, obtendo-se o que se busca, a justiça. Isso se traduz pela ação comunicativa, que se desdobra no discurso (Hansen; Hamel, 2011).

Conforme relatado por Cotrim

A regra dialógica proposta por Habermas brota assim do diálogo e da argumentação dos interessados na resolução de dada situação. Ela surge da ação comunicativa, usando-se a linguagem para se alcançar o consenso. Isso requer regras sociais que favoreçam as estruturas de promoção da liberdade e não embaraço necessários ao diálogo.

A verdade assim passa a ser fruto da ação comunicativa, intersubjetiva, resultante do ato de dialogar entre os indivíduos, daí a expressão dialogicidade social, contribuindo assim para o aperfeiçoamento da democracia. A razão instrumental disciplinaria o mundo contemporâneo, conforme os filósofos que antecederam Habermas na Escola, para o que ele propõe a razão comunicativa com o escopo de reorganizar tal razão instrumental (Bortoletto; Carvalho, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo buscou analisar o mais globalmente possível os aspectos relacionados à vida, à obra e, sobretudo, ao pensamento de Jürgen Habermas que influencia fortemente os valores culturais da Civilização Ocidental. Para tal mister analisamos em que consiste a chamada Escola de Frankfurt, constando Habermas como um de seus principais representantes, tecendo reflexões sobre os pensamentos, em linhas gerais, de outros grandes expoentes da Escola, tais como Horkheimer, Adorno, Benjamin e Marcuse. Vimos que a Escola adotou a que se denomina Teoria Crítica, com claros alicerces socialistas, buscando explicar as contradições e problemas apresentados pelo capitalismo. Além de buscar uma base filosófica de sustentação do

pensamento dos demais representantes da Escola,

Habermas vai além, pois que propõe a sua teoria da ação comunicativa, baseada no diálogo entre os integrantes da sociedade, por ele chamado discurso, a embasar a legitimidade das democracias modernas, buscando atenuar as deficiências apresentadas pelo sistema capitalista. Ele assim aperfeiçoou a Teoria Crítica.

Após estudarmos os expoentes da Escola de Frankfurt já mencionados, adentramos ao exame dos aspectos biográficos e da obra de Habermas. Ao depois tecemos reflexões acerca das linhas gerais de seu pensamento para finalmente desembocarmos no estudo da questão fulcral em Habermas, ligada ao discurso, à dialogicidade social, entendida esta como o ato de diálogo entre os indivíduos, tal como acima exposto e sua importância para as sociedades e democracias contemporâneas.

Podemos afirmar que o pensamento de Jürgen Habermas, ao lado dos de outros autores como Alexis de Tocqueville, John Rawls e John B. Thompson, representam o alicerce, a base filosófica da democracia, na acepção mais autêntica do vocábulo, calcada na informação, comunicação e na participação popular que deve ser irrestrita, ao menos como ela é sentida no mundo ocidental.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Bernadette Siqueira; COSCODAI, Mirtes Ugeda. **História da Filosofia**. 2ª ed, Best Seller, p. 457. São Paulo, 2002.

ADORNO, Theodoro Wiesengrund. **Indústria cultural e sociedade**. 5ª ed, Paz e Terra, p.40. São Paulo, 2002. Acesso em: 12.02.17.

BORTOLETTO, A.; CARVALHO, L.M.O. **Ação Dialógica e Comunicativa: A Formação de Professores de Física Sob a Perspectiva das Negociações**. In: VII Encontro Nacional de

Pesquisa em Educação em Ciência. Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienepec/pdfs/1449.pdf>>. Acesso em: 16 jan.2017, 13:26:10.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia: História e Grandes Temas**. São Paulo: Saraiva, 17ª ed, 2013.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e democracia: Entre Facticidade e Validade**. v. I. Tradução de Flávio Beno Siebeneichler. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, 2003.

HANSEN, G.L; HAMEL, M.R. Filosofia do Direito e Teoria Jurídica em Habermas: Implicações Reconstitutivas para uma Teoria da Sociedade. **Revista Veritas**, v. 56, n. 3, set./dez, p. 72-86. Porto Alegre, 2011.

JÚNIOR, C.J.B; JÚNIOR, J.E.T. Jürgen Habermas: Teoria Crítica e Democracia Deliberativa. **Revista Confluências**, v. 12, n. 2, PPGSD-UFF/out, p 129-156. Niterói, 2012.

LESCANO, A.F. A Teoria Crítica dos Sistemas da Escola de Frankfurt. **Revista Novos Estudos-CEBRAP**, n. 86, p. 171-172 /Mar. São Paulo, 2010.

LOUREIRO, I. Herbert Marcuse: Anticapitalismo e Emancipação. **Revista Trans/Form/Ação**, v.28, n. 2, p.7-20. Marília, 2005.

LÖWY. M. A filosofia da história de Walter Benjamin. **Revista Estudos Avançados**, v.16, n. 45, p.199-205, May/Aug. São Paulo, 2002.

MEDEIROS, A.M. Jürgen Habermas. **Consciência Política**. [portal on-line]. Disponível em: <<http://www.portalconscienciapolitica.com.br/filosofiapolitica/filosofia-contempor%C3%A2nea/escola-de-frankfurt/habermas/>>. Acesso em: 10 jan.2017, 14:30:15.

NASCIMENTO, J.F. A Escola de Frankfurt e Seus Principais Teóricos. **Revista PIDCC**, n. 5, ano III, p.244-249, /Fev. Aracaju, 2014.

NASCIMENTO. R.M; MARCELLINO, N.C. Jürgen Habermas: Contribuições para estudos sobre o lazer. **Revista Movimento**, v. 16, n. 04, p. 151-168, Out/Dez Porto Alegre, 2010.

NOBRE, M; JANUÁRIO, A; CONCLI, R; YAMAWAKE, P. Os modelos críticos de Max Horkheimer. **Revista Novos Estudos CEBRAP**, n. 96/ July. São Paulo, 2013.

NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA - Encyclopediae Britannica do Brasil. Publicações Ltda. v. 6, p. 439. São Paulo, 1997.

NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA - Encyclopediae Britannica do Brasil. Publicações Ltda. v. 7, p. 239-4. São Paulo, 1997.

OLIVEIRA, P.C. A ética da ação comunicativa em Jürgen Habermas. **Revista Estudos Filosóficos**, v.1, n. 1, p.14-22. São Joao Del Rei, 2008.

SILVA, M.P. A Escola de Frankfurt e a filosofia de Theodor W. Adorno: Indústria cultural e sociedade. **Revista Pergaminho**, n. 4, p. 50–54/Dez. Patos, 2013.

O autor declarou não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.
